

PRODUZIR CANA-DE-AÇÚCAR EM ÁREA ARRENDADA É UMA OPÇÃO VIÁVEL?

Embora o aumento do volume produtivo por meio da expansão da lavoura promova uma diluição dos custos fixos e melhore o poder de negociação, o arrendamento também tem um custo para o produtor, por isso vale a pena analisá-lo.

O cultivo realizado em área arrendada é pago nos valores definidos em contrato, bem como quantidade (t/ha) e qualidade da cana (kg ATR/t), que ficam atrelados ao preço do kg

de ATR. A produtividade saldo, que é o que resta para o produtor após o desconto de pagamento da terra, é o que efetivamente deveria pagar todos os custos operacionais envolvidos no cultivo. Como é possível analisar no Gráfico 1, a relação média de 22% observada, que é a proporção entre o pagamento do arrendamento em t/ha e a produtividade média do produtor em t/ha, tem sido relativamente alta e a produtividade saldo pode não ser suficiente para pagar todos os custos envolvidos e ainda gerar margem líquida.



Gráfico 1. Relação entre produtividade média e arrendamento na produção de cana-de-açúcar por produtores das 13 regiões contempladas nos painéis¹ das safras 2017/18 e 2018/19.

Legenda: Arrend = quantidade praticada em t/ha para pagar arrendamento; PS = Produtividade Saldo; PM = Produtividade Média; e Relação = proporção do Arrend dentro da PM.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Pecege/USP/CNA.

¹ As cidades apresentadas nos gráficos são: BAR: Barretos – SP; CAF: Campo Florido – MG; CIA: Cianorte – PR; ITU: Ituverava – SP; JAC: Jacarezinho – PR; JPE: Joao Pessoa – PB; JPI: Joao Pinheiro – MG; MAC: Maceió – AL; NOH: Novo Horizonte – SP; PEN: Penápolis – SP; PIR: Pirassununga – SP; REC: Recife – PE; UBR: Uberaba – MG.

Os dados levantados nos painéis do projeto Campo Futuro da CNA ainda mostram que, considerando a produção em área própria, muitas vezes a Receita Bruta (RB) não chega

a cobrir o Custo Operacional Total (COT) do produtor. Com a inclusão dos custos de arrendamento, os resultados pioram (Gráfico 2).

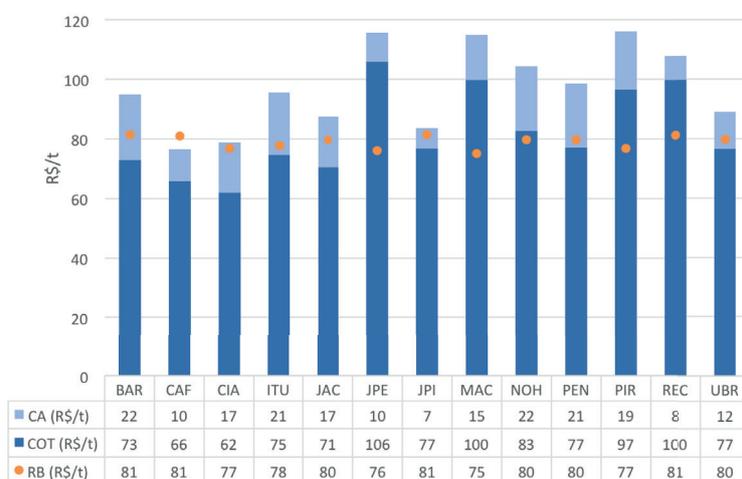


Gráfico 2. Receita Bruta, Custos Operacionais Totais e Custo do Arrendamento em cana-de-açúcar por produtores de 13 regiões contempladas nos painéis das safras 2017/18 e 2018/19.

Legenda: CA = Custo do Arrendamento; COT = Custo Operacional Total; e RB = Receita Bruta.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Pecege/USP/CNA.

Para aumentar a RB, diminuir a relação entre o pagamento do arrendamento e a produtividade média, é necessário foco no aumento da produtividade. Tomando o painel de Barretos/SP (safra 2018/19) como exemplo, hoje são produzidas em média 75 t/ha e o custo do arrendamento é 23t/ha. Para que a produção

fosse viável em terras arrendadas, considerando o preço médio real dos últimos 10 anos do kg ATR/t em R\$0,59 e um ATR de 138 kg ATR/t, seria necessário produzir pelo menos 90 t/ha, aumentando a margem líquida atual que é de -R\$13,49/t para R\$2,33/t (Quadro 1). Com custos mais baixos de arrendamento o cenário

melhora para o produtor. Se o pagamento fosse de 20 t/ha, produzir 85 t/ha já cobriria os custos de arrendamento e o produtor teria uma margem líquida de R\$0,21/t.

Para maior assertividade, outras variáveis também devem ser consideradas, tais como o custo do arrendamento, o preço

do kg ATR/t, o tipo de contrato entre o fornecedor e a usina. Diminuições de custos e aumento de eficiência produtiva tornam a produção em terras próprias e até os arrendamentos mais vantajosos, e avaliar esses indicadores é imprescindível para um resultado final positivo em um mercado cada vez mais competitivo.

Quadro 1. Análise de cenários para margem líquida (R\$/t), variando a produtividade (t/ha) e a quantidade praticada para pagamento de áreas arrendadas (t/ha).

Margens Líquidas (R\$/t) – Barretos/SP (Safrá 2018/19)					
Produtividade (t/ha)	Arrendamento (t/ha)				
	10	15	20	23	25
70	-6,91	-12,05	-17,19	-20,27	-22,33
75	-1,02	-5,82	-10,61	-13,49	-15,41
80	4,13	-0,36	-4,86	-7,56	-9,36
85	8,68	4,45	0,21	-2,33	-4,02
90	12,72	8,72	4,73	2,33	0,73
95	16,34	12,55	8,76	6,49	4,98
100	19,59	15,99	12,40	10,24	8,80
105	22,54	19,11	15,68	13,63	12,26
110	25,21	21,94	18,67	16,71	15,40

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Pecege/USP/CNA.